

Uma ponte para o futuro

“O futuro do PT — e por isso sou petista, por achar que é o único partido em condições de assumir esse papel — está em poder construir uma ponte entre os trabalhadores do setor moderno e os que nem isso são. Esse, a meu ver é o desafio do nosso partido”.

O governador Cristovam Buarque acha que as dificuldades atribuídas à esquerda para administrar um estado democrático têm uma explicação:

“O problema é que as esquerdas ainda estão impregnadas pela luta reivindicatória de direitos específicos de grupos. Não é uma esquerda propositiva, com projetos para toda a coletividade.”

“A partir das eleições de 1994, quando o PT passou a ser uma alternativa real de poder, o desafio passa a ser saltar das reivindicações corporativistas e entrar na fase das propostas globais.”

Tarefa — Na opinião de Cristovam, as reivindicações específicas devem passar a ser tarefa dos sindicatos e não mais dos partidos políticos. Ele acha que os partidos não

podem mais agir como linha auxiliar dos sindicatos ou vice-versa.

“O partido precisa ter dois pontos de apoio. Ou seja, precisa manter sua base de sustentação política atual e ampliar sua atuação, incorporando as parcelas da população que estão à margem da sociedade.”

Outra briga necessária, para o governador, é garantir o avanço ideológico dos trabalhadores do setor moderno.

“É preciso que os trabalhadores descubram o conjunto da população, suas necessidades globais, os ideais nacionais, e voltem a falar em utopia. As esquerdas precisam deixar de olhar para o próprio umbigo”.

O governador Cristovam lança uma provocação que bate no baixo ventre de amplos setores de seu partido e que, ao mesmo tempo, soa como uma homenagem ao velho Partido Comunista — o “Partidão”, de sua juventude.

“A esquerda reivindicatória perdeu o gosto pelo debate de idéias pelos sonhos utópicos, que o velho Partido Comunista Brasileiro tinha”, lamenta.